

QUARTO DOMINGO NO ADVENTO

TEXTOS: **SALMO 80; MQ 5.2-5A; HB 10.5-10; LC 1.39-56**

1 Os textos do Domingo

Miquéias 5.2-5a

“Belém-Efrata” (v.2), terra natal de Davi, da família de José (Lc 2.4), do próprio profeta Miquéias.

Também seria o local de nascimento de Jesus. Quando os sábios / magos foram procurar o Rei que tinha nascido orientados por uma estrela, estavam baseados nesta profecia. Uma profecia anunciada cerca de 700 anos antes do nascimento do Rei.

Desta pequena cidade sairia o que “há de reinar em Israel, cujas origens são desde os dias da eternidade” (v.2). E as funções atribuídas a este rei são provenientes do próprio Deus, como descritas em outras passagens: “Ele se manterá firme e apascentará o povo na força do Senhor. Na majestade do nome do Senhor, seu Deus. Ele será a nossa paz”

Portanto, as referências a este rei que iria nascer só poderiam ser referências ao Rei Jesus: Ele iria governar o seu povo, apascentar como um pastor apascenta o seu rebanho e traria a paz, especialmente ao coração de seu povo, exatamente o que os anjos anunciaram aos pastores (Lc 2.14)

Hebreus 10.5-10

A carta aos Hebreus é uma afirmação grandiosa do sacrifício único e permanente de Jesus. “Ele remove o primeiro (sacrifício do Antigo Testamento) para estabelecer o segundo (o seu próprio sacrifício). Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus, uma vez por todas.”

É impossível não lembrar o Dia da Expição (Lv 16). Temos ali 5 elementos para o perdão e santificação do povo: o sumo sacerdote, o cordeiro, o sangue, o propiciatório (tampa que cobria a arca da aliança, onde estavam as tábuas da Lei – Ex 25.17-22) sobre o qual o sangue era aspergido e o bode expiatório. Jesus tem o perfil exato: ele é o Sumo Sacerdote (Hebreus fala longamente sobre isso), ele é o Cordeiro, dele é o sangue que é aspergido sobre o propiciatório, ele próprio é a tampa que cobre a Lei de Deus para que

não nos atinja, ele é o bode abandonado do deserto (Mc 15.34). É o que Paulo (Rm 3,25) e João (1 Jo 2,2) chamariam de “propiciação”.

Lucas 1.39-56

Neste cântico, Maria lembra todos estes requisitos de Deus, já demonstrados na leitura de Miquéias: Salvador, Libertador (“agiu com seu braço valorosamente” v.51), aquele que vai trazer justiça (“dispersou os que no coração alimentavam pensamentos soberbos, derrubou dos seus tronos os poderosos e exaltou os humildes” vv 51,52), apascenta o seu rebanho (“a sua misericórdia vai de geração a geração sobre os que o temem” v.50), “encheu de bens os famintos” v.53, “amparou a Israel, seu servo”, v.54)), cumpridor de sua promessa (“como havia prometido aos nossos pais”, v.55).

É um cântico de desabafo, de exultação, de vitória, de alguém que sofreu e que agora vê a liberdade.

Salmo 80.1-7

O Salmo é um pedido de socorro. É um clamor por “restauração”. Muito provavelmente esta oração é resultante do ataque assírio descrito em 2Rs 17. Oséias, rei Israel, fez o que era mau diante do Senhor. Através do rei da Assíria, Selmanser, Deus fez com que o rei Oséias fosse preso, Samaria conquistada e los israelitas levados para a Assíria como prisioneiros. “Isso aconteceu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor” (2 Rs 17.7).

Agora, no Salmo 80, o povo de Deus implora: “Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto e seremos salvos”, estribilho repetido 3 vezes: versículos 3, 7, 18.

Naturalmente, o povo sabia que o culpado por toda esta situação era ele mesmo. Os versículos 8 a 11 são prova disso. O povo reconhece que Deus o libertou do Egito e o trouxe para a fértil terra de Canaã (“trouxeste uma videira do Egito e a plantaste. Preparaste-lhe o terreno e ela deitou profundas raízes e encheu a terra” vv.8 e 9). Mesmo com tanta bondade, o povo reconhece ter errado contra Deus e recebido justo castigo. Agora, pede “restauração” e que o Senhor “faça resplandecer o seu rosto”, lembrando a bênção aarônica (Nm 6.24-26), proferida sobre o povo de Israel e sobre a Igreja Cristã ao

final de cada culto. E promete: “Não nos afastaremos de ti. Vivifica-nos e invocaremos o teu nome” (v.10).

2 Sugestão homilética

TEMA: RESTAURA-NOS, SENHOR DOS EXÉRCITOS

I – Fazendo-nos lembrar tuas maravilhas e bênçãos já derramadas sobre nós

II – Fazendo-nos reconhecer nossos pecados, erros, ingratidão, mesmo recebendo tuas bênçãos

III – Recebendo-nos sob tua graça (“vivificando-nos”) pelo perdão através de Jesus Cristo, a propiciação por nossos pecados

IV – Sustentando-nos com teu Espírito para que possamos cumprir com a promessa de não nos afastarmos de ti (como velhas dependentes do Bom Pastor), sendo reflexos da salvação em Jesus através de nossa vida.

Rev. Sérgio Flor